

vei sorrindo que ainda desta vez quem saía perdendo era o fazendeiro.

No portão do terreiro, quando o condutor, do alto de uma muralha de dois metros virou o caixão... que susto! Foi uma gritaria geral, seguida de imprecações pelo tremendo choque que levamos. Muitos companheiros morreram com as tripas de fora, despregando-se-lhes o grão da casca, todos lambusados de sangue. Que catástrofe bárbara! Foi um horror! Escapel por um milagre mas não deixei de levar uma forte cabeçada no lago do terreiro, e os que vieram por sobre mim agravaram meus padecimentos.

Depois desse tremendo desastre sucederam-se dias de verdadeiro martírio. Estenderam-se num terreiro de tijolo pixado, acamados todos numa espessura de três a quatro centímetros, e diariamente, em horas variadas, lá vinham uns sujeitos pesadões passear o mau humor sobre esse plas granuloso, rodando perversamente sobre nós uns instrumentos de atroz suplício — os rodos — que nos produziam cócegas desagradáveis, separando-nos uns dos outros a cada momento.

Além disso o sol causticante nos queimava brutalmente sem dó nem piedade.

Que saudades do colo da nossa boa mãe, que nos abrigava debaixo da sombria folhagem em dias de soalheira! Custaram a passar esses vinte terríveis dias. De quando em vez, vinha o patrião, nos apanhava nos punhados, vasculhava-nos até fazer torturas, triturava-nos entre dentes e atirava-nos de novo ao terreiro. Consegui felizmente resvalar-me dentro dos dedos dele para fugir da sua dentadura formidável. Mas batia-me a paquira toda vez que o via pelo terreiro. Um dia, em que o céu se toldara de nuvens negras e a chuva ameaçava desabar sobre a terra seca, encheu-se o terreiro de trabalhadores esfamados e numa assombrosa atividade, ajustaram-nos em montes destacados, fomos encaixados às pressas e conduzidos para uns lugares escuros e sem ar, onde nos despejaram aos trambolhões.

Depois de tanto sol, tanto calor, os malvados nos arrumaram num antro tenebroso e frio!

Só mesmo o coração perverso dos homens poderia praticar uma tal ação! Tirar-nos da roça onde nos conservamos arejados para nos colocar em túlbias anti-higiénicas? As conseqüências não se fizeram esperar: foi aquela constipação formidável. Estalávamos de secos e mirrados nuns espirros surdos e... ficamos todos embolorados num mófo branco que nos ligava em grupos, como bolos de formigas em água de inundação. Pensei morrer de gripe ou de pleuriz. Dias depois, sorte mais negra nos esperava. Contiguo ao nosso infecto cômodo ouvíamos um barulho infernal que abalava o madeiramento da casa: eram pitos, gritos de comando, ordens de mais fogo, parando o barulho às vêzes para recomeçar. Seria uma batalha? A curiosidade nos empolgava. Chegamos afinal a saber por experiência própria o que aquilo era.

Nesse dia iam dar começo ao beneficiamento do café seco que estava entulhado. Por uma pequena fresta da tuiha, bem unida do tabique de táboas onde me achava colocado, observava todo o movimento. Já tinham aticado fogo à fornalha do vapor; o maquinista estava ultimando, no salão das máquinas, o serviço de ligas consentos nas correias transmissoras, lubrificando os mancais da máquina, ajustado as polias, emendando as cor-

## CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS



### LEON ISRAEL AGRÍCOLA EXPORTADORA LTDA.

EXPORTADORES DE CAFÉ

End. Teleférico Windelb

SANTOS - Rua do Comércio, 42/44 - Caixa n. 77  
Telefones 2-5130 - 2-8235  
Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 4 - 18.º andar - Caixa 3104  
Jacarezinho - Caixa Postal n. 96 - Telefone, 32  
Paranaçuá - Avenida Gabriel de Lara, 247 - Caixa 81  
Londrina - Praça Willie Davids n. 835 - Telefone, 833

## MALZONI S. A.

COMISSARIA — EXPORTADORA

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 — 4.º ANDAR — TELEFONE, 2-7770

CAIXA POSTAL, 839 — END. TELEGRÁFICO: «MALZONI»

SANTOS

## Cia. TAMOYO de Armazens Gerais SANTOS

Rua do Comércio, 76 - Caixa Postal, 1154 - Telefones: { 2-5084  
2-5198

End. Teleg.: «ARMATAM»

ARMAZENS PRÓPRIOS

Rua Rodrigo Silva, 18-45 - Telefones, 4-5294 e 4-0257

## CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

Rua do Comércio, 34 - 2.º and. - Cx. Postal n.º 815

Telefones, 2-5078 - 2-5782 - 2-5055 - End. Teleférico: «ALIANÇA»

Despachos à

CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

SANTOS

LEIA ASSINE E DIVULGUE A REVISTA:

## «A RURAL»

Assinatura Anual: Cr\$ 1.000,00

## CIA. ARMAZENS GERAIS DE ARARAQUARA

SANTOS

Endereço: Teleférico: «ARGEARA»

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 — 5.º ANDAR — C. POSTAL, 676

Tels.: Escritório, 2-8884, 2-2072 — Armazem: 2-6025